

Napoleão I no Brasil

Era eu archivista da secção de manuscriptos do Archivo Publico, nosso escrinio nacional, quando, em fins de 1902, se não me falha a memoria, o nosso muito distincto patricio Dr. J. A. Ferreira da Costa, dignissimo encarregado dos negocios do Brasil junto ao Governo Russo, manuseou a collecção, de 1817 em deante, da correspondencia dos Governadores com o Ministro d'Estado dos Negocios Extrangeiros e da Guerra.

Fartos manuscriptos, interessantes, que constituiam estudos curiosos, foram fornecidos ao investigador minucioso que, com vantagem litteraria, publicou na «Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano» o trabalho «NAPOLEÃO I NO BRASIL, *Tentativa de evação do prisioneiro de Sta. Helena concertada entre os emigrados Francezes nos Estados Unidos e os Agentes da Revolução Pernambucana de 1817*».

E' a narração do plano da evasão de Bonaparte.

O autor diz á pagina 201 do vol. 10, n.º 57, da Revista citada: « Os Archivos do Brasil nos forne-
« ceram documentos completamente ineditos sobre
« uma tentativa de evasão concertada entre os emi-
« grados francezes nos Estados Unidos e os Agentes
« da revolução de Pernambuco e cujo fim era con-
« duzir o Imperador á America, ao paiz da liber-

« dade, para onde elle proprio cogitava de fugir « antes de embarcar no Bellerophonte ».

Conta-nos minuciosamente o romantico caso, operado na fervorosa revolução de 6 de Março.

Cabugá, Antonio Gonçalves da Cruz, parte para os Estados Unidos como embaixador da Republica de Pernambuco. Lucta com as difficuldades politicas naquelles Estados. Consegue expedir embarcações, armas, munições e homens para o serviço.

« Foi então que os emigrados bonapartistas « francezes refugiados nos Estados Unidos, em nu- « mero de dez mil e sempre promptos a se sacrifica- « rem pelo seu imperador, cogitaram em aproveitar « a occasião, que lhes offereciam os transportes e a « boa vontade de Cabugá, para fazer evadir Napo- « leão de S.ta Helena ».

E cita a nomeação de Mr. Ray por influencia de Cabugá para Consul daquella Republica no Recife.

Infelizmente, as remessas feitas por Cabugá «*ainda não havião tocado terras brazileiras e já a Republica do Recife tinha deixado de existir*», devido aos avisos do Ministro de Portugal em Washington, o abbade Serra e á acção rapida do Governo em abafar a revolução.

Durante esses acontecimentos o navio americano «Parangon» aproximou-se do Rio Grande do Norte, arribou á Bahia Formosa, e delle saltou o conde de Pontécoulant, fingindo de medico, que alcançou as sympathias do Governador José Ignacio Borges.

Foi preso na Parahyba com os seus companheiros francezes De Latapie, Artong e Roulet.

Soltos, mais tarde, poude De Latapie em audiencia narrar fielmente ao Governador a sua missão.

« Certificou, que elle e os outros francezes acha- « vam-se em Philadelphia quando chegarão aos Es- « tados Unidos as noticias da revolução de Pernam-

buco; que José Bonaparte, com quem entretinha relações, o empellira a vir a Pernambuco, para verificar se a revolução era tal qual se dizia e informal-o sobre o assumpto; que José Bonaparte, depois das recommendações que lhe fizera, procurara uma occasião para preparar uma flotilha e fazer evadir o ex-Imperador ».

O *Pinguin*, corsario armado, puzera em terra sete marinheiros, fazendo-os passar por sobre-viventes de um naufragio.

A autoridade superior da alçada do Recife resolveu pedir a prisão de Fleming Holdt, dinamarquez e secretario do Consul Ray, que acolhera em sua casa os Latapie, Pontecoulant etc.

Nos autos de perguntas que o Doutor Bernardo Teixeira Couttinho Alvares de Carvalho, Dezembargador do Paço, e Juiz da dita Alçada, fez com o Escrivão da mesma, o Dezembargador João Ozorio de Castro Souza Falcão, e com a assistencia deste Escrivão, aos quatro dias do mez de Março de mil oitocentos e desoito, na villa do Recife, na Fortaleza das Cinco Pontas, a Jorge Flemming se destaca:

« Perguntado se sabia quem erão as pessoas que nesta carta diz Raulet lhe devem protecção, e que ao dito Jozé Ray que lhe dê parte da sua situação? Respondêo; que não conhece pessoas que lha devão senão o Ministro da França no Rio de Janeiro, e o Consul Francez na Bahia, bem que ouvio dizer a Latapi em hum jantar, diante de varias pessoas, que os expatriados Francezes, que se achavão na America Ingleza, que são em grande numero, o qual, fez entender, chegaria a *des mil* homens, tinhão formado o plano para ir tirar Bonaparte da Ilha de Santa Helena; que para isso tinhão huma somma que passava de hum milhão de pêzos duros; e que dois homens, nativos de Santa Helena, se offerecião para os metterem em Santa Helena sem risco; mas não sabe se Raulet, e seus companheiros entrarão em

« este ajuste; e que havião feito hum Officio ao Com-
« modoro Decatur, communicando-lhe o projecto como
« ao melhor Official de Marinha dos Estados Unidos,
« e pedindo-lhe o seu voto; o qual lhe respondêra
« que era possivel na proporção de sinco contra tres
« probalidades; mas que chegando neste tempo a no-
« ticia da rebellião de Pernambuco tinhão assentado
« fazer d'aqui aquella expedição pela proximidade de
« latitude e longitude, porem o dito Latapi não dice
« que viesse a Pernambuco com seus companheiros
« para o dito projecto; e somente dice que vierão
« com o fim de servir o governo dos rebeldes ».

Transcreve o Snr. Dr. Ferreira da Costa a carta, de 6 de Outubro de 1817, do Agente diplomatico da Grã-Bretanha nos Estados Unidos Mr. Bagot a Lord Castlereagh, e o Relatorio de 29 de Julho, que se acha nos Archivos do Caes d'Orsay, em Pariz, e que confirma tudo quanto narrou fielmente o illustrado escriptor.

* * *

Emquanto se desenrolavam os acontecimentos de 1818, nos primeiros dias de Dezembro arribou á enseada do Parasinho, dezeseis leguas a Oeste da Fortaleza, o Brigue Francez — «*Les trois Frères*» — do capitão *Quoniam*, o qual tinha sahido do Havre em Julho de 1817, com destino ao Rio de Janeiro.

Erros de derrota fizeram com que fosse desviado do verdadeiro rumo.

A viagem, cheia de peripecias, tornou-se de gravidade excepcional.

Intimado a comparecer á presença do Governador da Capitania Manoel Ignacio de Sampaio, não se demorou o Capitão *Quoniam*, que mostrou os passaportes de todos os passageiros de bordo, que estavam vistos e subscriptos por Mr. Raineval, official da Secretaria dos Negocios Extrangeiros em Pariz,

sendo esta firma reconhecida por Francisco Maria de Brito.

Deante da legalidade dos documentos de bordo ficou o Governador tranquillo, apezar de ter sabido que na Capitania do Rio Grande desembarcaram tres passageiros, que seguiram por terra para Pernambuco, cujos nomes eram os de Letaneur, Charles le fils e Fontaine, aquelles com passaporte regular e este sem passaporte por ser desertor das tropas francezas.

Em Maio, porem, a situação ficou conhecida, graças a Gustave De Courcy fils, escrevente do dito Brigue, que entregou ao Secretario do Governo do Ceará, Vicente Ferreira de Castro Silva, uma denuncia, em francez, documento n.º 2.

Interrogado, se decidio a apresentar ao Governador uma carta de recommendação de seo pae ao Duque de Luxembourg e outro officio ou carta.

Gustave de Courcy, segundo informações que deu, era parente do Vice-almirante de Courcy.

Das duas conferencias que o Governador com elle teve colheu-se o seguinte;—que em França se annunciava ha tempos, e como certa, a proxima revolta e independencia do Brazil, sem que se annunciasse o logar em que se faria o movimento, noticia que fizera com que houvesse a emigração de tantos francezes para o Brasil; que a maior parte da emigração tinha sido para os Estados Unidos, affluindo para Pernambuco logo que se soube da revolta de Pernambuco; que naquella epocha desappareceram de França os Generaes Fabry e Fleury que tinham ido para o Rio de Janeiro no navio Francez «*Antigone*» e que no Havre publicamente, antes de partir, diziam: —*qu'ils esperaient du butin.*

Enthusiastas eram todos. Bonaparte era o seu director politico. Cantavam repetidas vezes canções patriotas e faziam elogios.

De um delles, Mr. Rime Beaulieu, ouvio o *G.*or, *que estando, havia dois annos no Rio de Janeiro, ouvira*

publicamente fallar na Revolução que estava para haver no Brasil.

O interessante documento, extractado aqui ligeiramente, deve ser lido com attenção.

E' annexado a este. E' o officio, de 26 de Maio de 1818, de Manoel Ignacio de Sampaio ao Ministro e Secretario de Estado, Encarregado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra Thomaz Antonio de Villanova Portugal.

Acompanham-no as copias dos documentos citados.

Não havia necessidade deste additamento confirmativo ao trabalho do Dr. Ferreira da Costa. Verdade é que sempre causa aos nossos olhos sensação agradabilissima a leitura de documentos ineditos.

Foi por isso que os fiz aqui copiados.

Eduardo M. Peixoto.

12 de Outubro de 1906.



DOCUMENTOS

N.º 1.—Ill.mo e Ex.mo Snr. Nos primeiros dias de Dezembro proximo passado arribou á Enseada do Parasinho dezesseis legoas a Oéste deste Porto hum Brigue Francez por nome - *Les Frois Frères* Capitão Quoniam, e mandando vir á minha presença o dito Capitão com todos os seus papeis que achei perfeitamente em regra, sube ter sahido do Porto do Havre de Grace em Julho do anno passado, ter arribado a Cherbourg, donde no meado de Setembro seguira viagem para esse Porto do Rio de Janeiro, mas que por má navegação, e erros da derrota estimada varara a Costa. Sendo aquella estação a mais favoravel para poder nesta costa navegar para Leste, persuadi o Capitão que tomasse hum Pratico, e seguisse a navegação de Cabotagem. Mas elle pensando differentemente seguio a navegação do alto, e tendo atravessado o Equador, e soffrido algũas calmas, e varias avarias na mastreação foi obrigado por falta de mantimentos a virar no bordo do Sul, e procurar a Costa do Brasil, chegando ainda a tomar a embocadura do rio Assú na Capitania do Rio Grande do Norte, depois de ter estado exposto a grandes perigos. Recebendo ali hum Pratico, e sendo ainda a monção favoravel poude dobrar o Cabo de S. Roque, e entrar no Porto da Cidade de Natal, aonde se refez de mantimentos. A facilidade com que havia montado o Cabo suggerio-lhe a ideia da inutilidade de hum Pratico, que o condusisse até Pernambuco. Tendo-se porem alongado mais do que devia no bordo do mar, e aproximando-se a mudança da monção, quando virou no bordo da terra tão somente poude tomar a mesma embocadura do rio Assú, tendo passado por cima dos baixos de S. Ro-

que, e até parece incrivel ter escapado a taes perigos. Tomando novamente Pratico para bordejar no canal com o fim de montar segunda vez o Cabo de S. Roque não o poude conseguir e arribou a este Porto, em que entrou em 17 de Abril, e aonde se acha reparando-se de algũas avarias para seguir para Maranhão, visto a impossibilidade de ir a esse Porto do Rio de Janeiro. Em hum dos pontos da Costa da Capitania do Rio Grande desembarcou tres passageiros, que seguiram por terra para Pernambuco, cujos nomes são os seguintes—Letaneur (peintre en miniature),—Charles le fils (commis marchand), e Fontaine: aquelles com passaporte regular, e este sem passaporte por ser desertor das Tropas Francezas. Tal he o resumo do que eu tenho podido saber sobre a navegação deste Brigue até o ponto da sua arribada a este Porto, e que julgo exacto

Mandando vir á minha presença todos os passageiros com os seus passaportes conheci que todos estavão vistos e sobrescriptos por Mr. Raineval, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estranheiros em Pariz, sendo esta firma reconhecida por Francisco Jozé Maria de Brito, e em tudo perfeitamente regulares. Inclusa achará V. Exc. a lista de todos os ditos passageiros com os seus signaes caracteristicos.

No principio do corrente mez de Maio me apresentou Vicente Ferreira de Castro Silva, que actualmente serve de Secretario deste Governo, a denuncia inclusa que lhe entregara Gustave De Courcy fils, escrevente do dito Brigue, e que eu julgo da maior importancia para que possa deixar de a levar á presença de V. Exc. Instado sobre varios objectos, que podião servir de explicação á dita denuncia, se decidio a apresentar-me a carta de recommendação junta de seu Pai para o Duque de Luxembourg, e o officio ou carta tambem inclusa, cujas expressões e orthografia comprovão exactamente as

expressões de seu Pai acerca da sua educação na infeliz epoca da revolução Franceza. Gustave de Courcy (parente segundo elle me informa do Vice-Almirante Inglez do mesmo nome, que esteve nessa Corte) tendo pago nesta Villa os tributos proprios da sua idade, he contudo hum Realista acerrimo, como me convenci perfeitamente em duas conferencias, que com elle tive; das quaes pude colher as seguintes ideias:

Que em França ja ha tempos se annunciava como certa e muito proxima a revolta e independencia do Brasil, sem que contudo se annunciasse qual seria o lugar, em que se faria a primeira explosão.

Que a esta noticia he que he devida a emigração de tantos Francezes para o Brasil, pois que, geralmente fallando, os que presentemente emigrão de França são os que detestão o partido dos Reis, e lamentão a ausencia de Bonaparte; a cuja emigração se não oppõe por maneira alguma o Governo Francez, antes a facilita, afim de diminuir em França o numero dos espiritos revolucionarios.

Que a maior parte da emigração tem sido para os Estados Unidos, mas logo que se publicou a noticia da revolta de Pernambuco foi por extremo grande a affluencia de pessoas, que pertendião embarcar para o Brasil.

Que foi naquella epoca que desappareceerão de França os Generaes Lallemand, e Desnoittes, que depois se soube terem partido para o Brasil.

Que os Generaes Fabry e Fleury forão para o Rio de Janeiro no Navio Francez denominado Antigone; que estes Generaes dizião publicam.te no Havre antes de partir — qu'ils esperaient dû butin — esta era a sua propria expressão.

Mr. Gustave de Courcy não se atreve contudo

a affirmar que estes Generaes tenhão sido convidados do Brasil

Que o Navio Antigone condusio para o Rio de Janeiro alguns massos de proclamações incendiarias.

Que entre os passageiros que vem no Brigue—Les Frois Frères—os de maior desconfiança são M.rs Rime Beaulieu, Ligneau, Benoist, e Pelletier; que os dois primeiros occupão na Sociedade dos Pedreiros livres o gráo de Rosa-cruz, e que Benoit tambem occupa hum gráo superior na mesma sociedade, sendo de todos o mais temivel. Com effeito a todos quatro ouvi sempre fallar com pouco respeito de Luiz XVIII, indicando em todas as suas conversações grande veneração por Bonaparte, cantando repetidas vezes cantigas patriotas, e de elogios ao mesmo Bonaparte, de que com geito os fiz cohibir, apesar de serem em pequeno numero as pessoas que aqui entendem a lingua Franceza. Mr. Rime Beaulieu diz que estando ha dois annos no Rio de Janeiro ouvira publicamente fallar na revolução que estava para haver no Brasil, com a qual, diz elle, se contava de certo; e fazendo-lhe eu a observação de que era para admirar que elle procurasse hum Paiz, em que estava para rebentar hua revolta, e por consequencia hua guerra civil, ficou por extremo embaraçado, e respondeo unicamente com a coartada de que como Estrangeiro esperava poder deixar de se involver nem em hum, nem em outro partido. Mr. Rime Beaulieu sendo casado em França leva em sua companhia para o Rio de Janeiro hua prostituta Franceza, que faz passar por sua mulher apesar da declaração do passaporte desta. Mr. Ligneau, seu companheiro, esteve (segundo a assersão de Mr. de Courcy) para ser processado em França pelos seus prencipios revolucionarios; ambos aqui desembarcarão, e seguem para essa côrte. Mr. Benoit he de todos o de maior suspeita, por isso que se não sabe qual he o estabelecimento, que procura

fazer no Brasil. Agora vou pôr de accordo o Governador do Maranhão, para onde elle segue no mesmo Brigue. Nada direi de Mr. Pelletier por isso que acaba de partir para Boston nos Estados Unidos em hum navio Americano.

Mr. Rime Beaulieu segura que em França se dizia que o Marquez de Marialva tinha ordem para enviar para o Brasil quantos officiaes mecanicos Francezes (des artistes) lhe fosse possivel, evitando os filosofos (et point de philosophes) o que me tem repetido varias vezes com huns certos gestos que podem ter varias explicações. Mr. de Courcy diz-me que o disfarce ordinario das pessoas de maior suspeita he debaixo do nome e apparencia de negociante, o que eu facilmente acredito até por experiencia propria; foi desta maneira que em 1807 eu consegui fugir da França e da Hollanda.

Segundo alguas noticias vagas, que aqui tem corrido he possivel que aquelles quatro Generaes fossem os dois que se prenderão em Pernambuco, e os dois que se prenderão nessa Côrte, ao menos assim he de presumir.

O Navio Antigone sem duvida terá já partido desse Porto para França. Entretanto julguei do meu dever fazer contar a V. Exc. todo o referido para á vista de tudo V. Exc. determinar o que for servido. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos. Ceará, 26 de Maio de 1818.

Illm. e Exm. Snr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal, Ministro e Secretario do Estado, Encarregado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Manoel Ign.° de Sampaio.

N.° 2.—Ill.mo e Ex.mo Snr. Agora acaba de me entregar Gustave de Courcy, escrevente do Brigue Francez, que se acha surto neste Porto, a carta inclusa, dizendo-me que a levava para o Rio de Janeiro; porem como sabia que V. Exc. era hum dos pri-

meiros Realistas destes Reinos, e que eu servia de Secretario deste Governo no impedimento do actual Secretario, me entregava dita carta para a fazer ver a V. Exc., visto a impossibilidade d'elle ir ao Rio de Janeiro pelos motivos constantes a V. Exc.; dandome a entender ser hũa denuncia sobre varios Francezes suspeitosos, que tem vindo para o Brasil. Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos, como havemos mistér. Villa da Fortaleza, 9 de Maio de 1818.

De V. Exc.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Manoel Ignacio de Sampaio.

Obediente Subdito

Vicente Ferreira de Castro Silva.

N.o 3.—Le Soussigné délégué en 1816 par le Conte de la rowerelt, colonel d'Etat mayor de la garde Royale, chargé de sa Police militaire déclare qué depuis huit jours qu'il eu au havre, avec laquelle ville il avois des rapports il a vu avec peine quantité de revolutionaires venant de toutes les parties du Royaume pour sembarquer afin, disent ils, de rejoindre les independents en outre les només fabry et fleury disait hautement, nous allons rejoindre les freres l'Allemand a fernanbouz, ce dernier en demé cache ses desreetion, et se dit comme les autres negotients.

Ils doivent debarquer á Rio janeiro, ils ont des papiers assez en regle, cela n'est pas etonant les Bureaux sont encore infestés l'antigone doit être visité avec escrupule doit surveillé ses Passagers en un mot on ne seaurois trop se mettre en garde contre le virus qu'on importe de france, tout ce qui en sort, et qui a servi dans les armé Buonaparte, sont a surveller qu'ils esperaient du Butin.

Le C.te de Courcu Montmorin ex adj. General des armées Royales de Bretayne Colonel ch.r de S.t Louiz.

Le havre le 17 Juillet 1817.

N.º 4.—A son Excellence Monseyneur Le Duc de Luxembourg capitaine des Gardes du Corps de Sa Magesté Louis XVIII Roy de france et de navarre ambassadeur de S. M. pres la cour de Portugal.

Monseigneur.

Je croyois avoir de M.r le c.te du Bouchaye des recommandations auprès de votre Excellence, pour Gustave de Courcy mon fils.

Le Changemem de Ministre m'a déçu dans mon espoir, vous connoître les motifs qui m'ont empeché de m'adresser au nouveau Si vous daiyner donner audience a mon fils, et lui demander les letres dont il est porteur.

Jai été enseyné chef vendeen, et la revolution m'ayam persecuté jusqu'en avril 1814 je n'ai pu veiller a l'education de mon fils les melheureux principes qu'elle apropragée ont été funeste a la generation creé pendant son regne, malheureux comme homme prudant les effets, sur même effet me l'ont rendu comme pere.

Pourquoi j'ai pris le parti de faire voyager mon fils, pour au moins apprendre par pratique ce qu'il n'a pas voulu apprendre par theorie en un mot tacher de faire de mon fils... un suget digne du sang dont il en sorti.

C'est un malheureux pere qui a toujour servi la cause sacrée sans lacune, qui si reconmende a votre Excellence, representant mon Roy. J'ose esperer que vous daiynere accorder l'insigne faveur par mes mieux et loyaux serviteur, de souffrir que mon fils soit admir a votre presence, Ordonnés, je vous en suplie, un mot de votre Excellence certes le rammeneren á ce qu'il je dois, vous aurés regénéré un chevalier françois et assuré un vieux soldat, l'espoir le plus flatteur, l'espoir de voir son fils unique être utile a La france, en servant son Roy

Je suis avec le plus profond respect de Votre Excellence

Le tres humble et obeissant serviteur Le C.e de Courcy Montmorim ex adj.t General des armées Royale de l'owen Colonel Ch.r de S.t Louis.

Au havre ce 17 Juillee 1817 porté par Gustave de Courcy Secretaire intime du capitaine Bourdon Capitaine du navire les trois freres partant pour Rio Janeiro.

N.º 5.—E'tant porteur d'une Lettre denonçation contre les nommés fabry et fleury, Le navire qui devoit me rendre á Rio Janeiro, n'ayant pu Gagner Sa Déstination, et sachant J'etois Porteur de la Dite lettre; J'ai cru devoir Bien faire que de la remettre entre les mains de monsieur le Gouverneur de Surea Dont on m'avoit fais l'éloge dans tous les lieux du Brésil que fréquentés, j'aimé généralement de toute La Capitanie. Monsieur Le Gouverneur, m'ayant demandé quelques détails qui ne sont pas dans la lettre Bien expliqués, qui dit que depuis quelques temps que quantité de gues révolutionaire s'embarque pour le Bresil. C'est á dire que depuis trent jours que l'insurection de fernambouc est parvenie en france Beaucoup d'officiers et autres qui on servi Bonaparte Le tout empressés de partir pour les Insurgés; Je n'assurrai pas qu'ils ont teut des comunications avec le Brésils. J'ai croit seulement que les Généraux *l'allemand* et *desnoite* se sont esquivés ensemble sur un Batiment Portugais destiné pour le Brésils. Gustave De Courcy, fils.

Le 19 Mai 1818 á Serea.

N.º 6.—Relação dos passageiros vindos no Brigue Francez denominado—«Les Trois Freres»—actualmente surto no porto do Ceará, com os seus respectivos signaes caracteristicos constantes dos seus passaportes.

Le Snr. Pierre Martin Benoist ci devant Negociant Natif de Colombiers sur seules (Calvados) Demeurant à Rouen, Place Saint Paul, allant au Bresil pour affaires de comerce, Agé 36 ans, Taille d'un metre, et 70 centimetres, cheveux bruns, Front haut, sourcils brunes, yeux bruns, Nez ordinaire, Bouche moyenne, Barbe brune, Menton rond, visage ovale, Front clair, signes particuliers rien Passeport de Rouen.

Mademoiselle Huet (Françoise Rosalie Julie) Lingere, Native de Arral (Pas de Calais) Demeurant à Paris, Rue Beaux jolois N.° 1, Allant á Rio Janeiro par le Havre, Agé de 25 ans, Taille d'un métre 60 centimetres, cheveux chatains, Front haut, sourcils chatains, yeux bleux, nez long, bouche moyenne, menton rond, visage ovale, Teinte ordinaire, Signes particuliers, rien. Passeport de Paris

Le Snr. Cheyssac (Auguste) Armurier, Natif du Pui (haute loire) Demeurant á Paris Rue du Petit Lion Saint Sauveur n.° 7, Allant á Rio Janeiro, par le Havre, agé 24 ans, taille d'un metre 63 centimetres, cheveux bruns, front convert, sourcils bruns, yeux grisbleux, nez bienfait, bouche moyenne, barbe chataine, menton rond, visage ovale, teint brun. Signes particuliers rien. Passeporte de Paris.

Mr. Rime Beaulieu (Pierre Constant) Rafineur, natif de Orleans (Loire) Demeurant à Paris, Rue du Bac N.° 58, allant à Rio Janeiro par le Havre, agé de 43 ans, taille d'un metre 76 centimetres, cheveux chatains, front haut, sourcils bruns, yeux bleus, nez moyen, bouche moyenne, barbe brune, menton rond, visage ovale, teint Pale. Signes particuliers Rien. Passeport de Paris.

Mr. Gueroult (Jacques André) Subregargue, natif de Auberboc (Dep. de la seine inferieurs) demeurant à Paris, Rue des Bittettes n.° 7, allant à Rio Janeiro par le Havre, agé de 25 ans, taille d'un metre, e 67 centimetres, cheveux chatains, front rond, sour-

cils chatains, yeux bleu, nez fort, bouche moyenne, barbe chataine, menton rond, visage ovale, teint ordinaire. Signes particuliers, Rien. Passeport de Paris.

Mr. Porcher (Jean François Alphonse) Proprietaire, natif de Paris, demeurant à Paris, Rue cour saint Martin n.º 15, allant à Rio Janeiro par le Havre, agé 25 ans, taille d'un metre et 68 centimetres, cheveux bruns, front moyen, sourcils bruns, yeux grisbleus, nez moyens. bouche idem, barbe chataine, menton rond, visage ovale, teint ordinaire. Signes particuliers, Rien Passeport de Paris.

Le Mr. Brierre. (Louis René) commis Marchand. natif de Lougoillurs (seine et oise) demeurant à Versailles, allant au Brésil par affaires de comerce, agé de 20 ans, taille d'un metre et soixante quinze centimetres, cheveux chatains, front large, sourcils chatains, yeux roux, nez pointre, bouche moyenne, barbe brune, menton plat, visage rond e plein, teint brun, signes particuliers, marqué de petite verole. Passeport de Versailles.

Le Sr. Ligneau (Louis Amiable) geometre, natif de Orleans Departemant de Loire, demeurant à Orleans, allant au Bresil, agé de 40 ans, taille d'un metre et 65 centimetres, cheveux noirs, front bas, yeux gris, sourcils noirs, nez efilé, bouche grande, barbe noire, menton a fossette, visage plein, teint clair. Signes particuliers, Rien. Passeporte de Orleans.

Mr. Pelletier (Jacques André) ouvrier Tapissier, natif de Tours (Indre et Loire) demeurant à Paris, Rue de Richelieu n.º 61, allant au Bresil par le Havre, agé de 20 ans, taille d'un metre, et 65 centimetres, cheveux chatains, front rond, sourcils chatanes, yeux bruns, nez petit, bouche moyenne, barbe brune, menton rond, visage ovale, teint coloré. Signes particuliers. Marqué de petite verole, Cicatrice au dessus de l'oeil gauche.